Papa Francisco pede que Bispos brasileiros discutam a revogação do celibato sacerdotal



Pete Baklinski.

LifeSiteNews, 02 de novembro de 2017.

[].

Tradução. Bruno Braga.

O Papa Francisco supostamente pediu que os Bispos brasileiros discutam a revogação da disciplina do celibato sacerdotal para compensar a escassez de padres, noticiou hoje o *The Telegraph*, citando fontes vaticanas no jornal italiano *Il Messaggero* [1].

O Papa tomou a decisão de permitir uma discussão e possível votação entre os Bispos a respeito do celibato sacerdotal seguindo um pedido feito pelo Cardeal Cláudio Hummes, presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia, informou o

The Telegraph.

O Cardeal Hummes é um amigo próximo e influente de Francisco. Ele esteve ao lado do Papa no balcão da Basílica de São Pedro, em 2013, quando o Pontífice foi apresentado pela primeira vez [2]. O Papa reconheceu que Hummes o ajudou a escolher o nome "Francisco" [3].

O Cardeal Hummes, ex-chefe da Congregação para o Clero do Vaticano, disse que não poderia saber se Jesus se oporia ao "casamento" gay [4]. Ele também atacou os quatro Cardeais dos *dubia* por levantarem preocupações sobre a controversa Exortação do Papa, *Amoris Laetitia* [5].

No ano passado, o teólogo da libertação Leonardo Boff afirmou, após o Papa conversar com o Cardeal Hummes sobre a questão da escassez de sacerdotes, que o Papa Francisco pode mudar para permitir padres casados no Brasil [6].

"Os Bispos brasileiros, especialmente o amigo próximo do Papa, o Cardeal Claudio Hummes, solicitaram expressamente ao Papa que padres casados no Brasil retornem ao seu ministério pastoral", disse Boff na época.

Boff relatou que o Papa queria seguir em frente com o pedido, como uma experiência "por enquanto restrita ao Brasil".

O ex-diretor da Sala de Imprensa do Vaticano, o padre Federico Lombardi, disse, em 2015, que os Bispos brasileiros contam com a atenção do Papa Francisco.

"É verdade que o Papa convidou os Bispos brasileiros, em mais de uma ocasião, a procurar e propor com coragem soluções pastorais que eles acreditem ser adequadas para tratar os principais problemas do seu país", disse.

Padres casados: uma preparação para o Sínodo de 2019?

A notícia chega semanas após o Papa Francisco anunciar um Sínodo dos Bispos especial para a região Pan-amazônica da

América Latina, em outubro de 2019. Suspeita-se que “padres casados” estará no topo da agenda. O Sínodo será realizado em Roma.

É a primeira vez que o Papa Francisco convoca um Sínodo para uma região específica, informou o *Crux Now*, acrescentando que o Papa João Paulo II convocou tais sínodos somente para sinalizar uma preocupação especial.

O vaticanista Sandro Magister destacou, em 2015, como “padres casados” poderia ser a próxima batalha no Sínodo dos Bispos [7].

O Bispo brasileiro aposentado Erwin Kräutler acrescentou sua voz ao pedir que o Sínodo Pan-amazônico permita a ordenação de homens casados bem como mulheres tornarem-se “diaconisas” permanentes.

O Bispo Kräutler, secretário da Conferência dos Bispos do Brasil [CNBB], contou ao *Kathpress* que tal mudança por parte da igreja latino-americana era necessária por causa da “horrenda” escassez de sacerdotes.

O semanário alemão *Die Zeit* noticiou na última semana que o Bispo Kräutler e outros já apresentaram um documento ao Papa Francisco, traçando a sua estratégia para introduzir padres casados e “diaconisas”.

O Bispo nascido na Austrália, descrito por seus críticos como um modernista radical, conduziu a diocese brasileira do Xingu de 1981 a 2015.

O Bispo Kräutler disse que abordar a escassez de padres será um dos componentes-chave do Sínodo, noticiou o *La Croix*.

Os critérios para a admissão ao sacerdócio, ele disse, devem ser alterados para que homens casados possam se tornar padres ordenados. Ele também afirmou que é urgente ordenar “diaconisas”, uma vez que mulheres já conduzem pequenas

comunidades católicas.

Kräutler disse que a convocação do Sínodo por parte do Papa Francisco mostra a sua determinação em fortalecer a colegialidade episcopal.

O Papa Francisco fez grandes esforços para descentralizar a autoridade magisterial na Igreja para que grupos de Bispos tenham o poder de tomar decisões morais e moldar a Liturgia em formas que podem até contradizer outros grupos de Bispos. Críticos temem que tal mudança irá minar a unidade da Igreja na sua fé e no seu ensinamento, uma das quatro marcas da verdadeira Igreja.

Em março, o Papa Francisco disse que estava disposto a considerar os padres casados na Igreja Católica como uma resposta para a falta de padres na Igreja.

"Temos que pensar sobre se o *viri probati* é uma possibilidade", disse na época o Papa Francisco em uma entrevista para o jornal alemão *Die Zeit* [8]. *Viri probati* significa homens "provados" e "testados", ou, neste contexto, homens casados que provaram ser virtuosos e fiéis.

"Também temos que determinar quais tarefas eles podem assumir, por exemplo, em comunidades desamparadas", continuou.

"Há muita conversa sobre o celibato voluntário, especialmente onde falta o clero. Mas o celibato voluntário não é uma solução", acrescentou.

A lei da Igreja sobre o celibato clerical não é uma doutrina, mas uma disciplina que entrou em vigor no século XII, após o segundo concílio lateranense. A Igreja Católica inclui alguns ritos das igrejas orientais que permitem o clero casado. E certos padres casados de outras confissões cristãs, como o Ordinariato anglicano, podem continuar servindo como padres casados quando se convertem ao catolicismo.

A disciplina do celibato sacerdotal segue o exemplo do próprio Jesus. Os sacerdotes são chamados a agir *in persona Christi*, que é "na pessoa do Cristo". A disciplina também segue São Paulo, que ensinou na sua Carta aos Coríntios que o celibato está "relacionado às coisas do Senhor – como ele pode agradar o Senhor". A disciplina está baseada, em parte, no entendimento de que o homem casado não pode de forma adequada dar-se simultaneamente a ambas, à família e à Igreja.

A lei canônica a respeito do celibato estabelece que "os clérigos têm obrigação de guardar continência perfeita e perpétua pelo Reino dos Céus, e portanto estão obrigados ao celibato, que é um dom peculiar de Deus, graças ao qual os ministros sagrados com o coração indiviso mais facilmente podem aderir a Cristo e mais livremente conseguir dedicar-se ao serviço de Deus e dos homens" [Cân. 277, §1] [9].

As notícias sobre o Sínodo Pan-amazônico chegam 14 meses após o Papa Francisco montar uma comissão com 12 membros, chefiada pelo Arcebispo Luis Ladaria Ferrer, para pesquisar a questão sobre as diaconisas. O Arcebispo foi secretário da Congregação para a Doutrina da Fé. Ele agora comanda a mesma Congregação, substituindo o Cardeal Müller.

Os críticos veem o impulso para um diaconato feminino como parte de um impulso maior pelo sacerdócio feminino.

A Igreja Católica há muito tempo sustenta que a ordenação de mulheres é uma impossibilidade ontológica, pois Jesus ordenou somente homens [10]. A Igreja ensina que ser homem é essencial para o sacerdócio e na capacidade do padre para agir *in persona Christi* ("na pessoa do Cristo").

O Catecismo da Igreja Católica ensina que somente um homem batizado pode validamente receber a ordenação sagrada (CIC. 1577) [11].

Em 1994, o Papa São João Paulo II decretou que o ensinamento da Igreja que exclui as mulheres das ordens sagradas era

definitivo.

“Para que seja excluída qualquer dúvida em assunto da máxima importância, que pertence à própria constituição divina da Igreja, em virtude do meu ministério de confirmar os irmãos (cf. Lc. 22, 32), declaro que a Igreja não tem absolutamente a faculdade de conferir a ordenação sacerdotal às mulheres, e que esta sentença deve ser considerada como definitiva por todos os fiéis da Igreja”, escreveu São João Paulo II na sua Carta Apostólica *Ordinatio Sacerdotalis* [12].

NOTAS.

[1]. Cf. [].

[2]. Cf. [

[3]. Cf. [].

[4]. Cf.].

[5]. Cf. [].

[6]. Cf. [].

[7]. Cf. [].

[8]. Cf. [].

[9]. Cf. [].

[10]. Cf. [].

[11]. Cf. [].

[12]. Cf. [